



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 75 - N.º 893 - 13 de Fevereiro de 1997

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Ontem, 12 de Fevereiro começou a Quaresma

Ao fim de dois milénios de cristianismo, não será ainda fácil fazer o balanço desta instituição, que teve origem na própria vida de Jesus, mesmo que Ele, como parece, só tenha feito quaresma uma vez na vida. Mas é sintomático que, precisamente ao terminar os seus quarenta dias de penitência no deserto, Jesus deu início à sua pregação, com duas simples palavras, que ainda hoje servem de pregão a todo o tempo quaresmal: "Completo-se o tempo, e o reino de Deus está perto: arrependei-vos e acreditai na boa-nova." (Marcos 1, 14-15). Jesus não disse às pessoas que fizessem todas tal e qual como Ele fizera, e nem se pode dizer que a sua intenção fosse criar uma quaresma para cada ano litúrgico, na sua futura Igreja. Mas Ele quis certamente com esta exortação dar vida nova, interior, verdadeira, a todas as instituições religiosas que têm como finalidade levar as pessoas a reconhecerem a sua responsabilidade nos males do mundo e a arrepiar caminho, para que assim o reino de Deus se instale sobre a Terra.

O Ocidente cristão, que durante séculos observou a quaresma com a mesma seriedade com que hoje o Islão observa o ramadão, vem, desde há séculos, abandonando esta prática, até ao ponto de, na própria vida dos praticantes, ela se ir reduzindo pouco a pouco a uma noção obsoleta.

É sempre bom a gente saber a razão pela qual certas coisas, às vezes importantes, vão caindo em desuso, até porque frequentemente isso acontece pela força desta grande roda, que se chama o tempo, e que, como um moinho, vai fabricando farinhas diferentes, conforme o grão que lhe botam lá para dentro. A quaresma tende a acabar porque é um tempo de penitência, e toda a penitência é desagradável? Ou será porque hoje, podendo as pessoas comer bem em todas as épocas, já não precisam de se privarem do alimento para o terem mais abundante durante as festas? Ou terá sido mesmo, o que seria mais grave, por se deixar de acreditar que os males do mundo têm a ver com os pecados dos homens, e a sua cura só poderá conseguir-se com o perdão de Deus, que se obtém pela penitência? Neste caso, a quaresma terá desaparecido pela mesma razão por que baixou enormemente a prática da oração, e se abandonaram princípios rigorosos da moral matrimonial e tudo o que diz respeito à transmissão da vida. O secularismo é que estará na base de tudo isto. Neste Ocidente, que ainda recentemente alguns chamavam cristão, parece estar a acontecer uma história semelhante à daquele conto de Trindade Coelho, em que duas crianças sonhadoras se metem sozinhas numa bela barca, e se vão rio abaixo, à procura de paisagens de sonho. A barca desliza, a corrente engrossa, a paisagem alinda-se, e as crianças só se apercebem da iminência da morte quando já não é possível voltar atrás.

Com o realismo que a História nos empresta, podemos prever, sem ser pessimistas, que a Europa navega já nas últimas águas da corrente que acabará por atirá-la para a morte. Morreu há sete anos, o último dos impérios europeus, e costumam "morrer", à semelhança dos indivíduos, as cidades, as nações e as civilizações. Virá aí o tempo em que os países da União Europeia se vão converter no futuro terceiro mundo?

E será que as igrejas, e as religiões, também estão sujeitas a esta lei de morte? Morreram até hoje muitas correntes espirituais, e muitas organizações de culto que se supunham eternas. Morreram também não poucas igrejas cristãs, nestes vinte séculos. Mas o divino Fundador Jesus Cristo deixou à sua Igreja uma promessa de assistência, que nos tem de conduzir; sobretudo nos momentos em que a barca parece soçobrar. E quando as invasões bárbaras ameaçavam afundar o moribundo império romano nos escombros e nas ruínas, não foi a vitalidade dos cristãos dos três primeiros séculos que deu nova vida às terras, aos templos e às pessoas? O segredo da revitalização da Europa esteve nessas gerações de cristãos que não ocupavam lugares de relevo nas hierarquias profanas, não possuíam riquezas ingovernáveis, e levavam com certo rigor a disciplina penitencial. A vida mole dos palácios reais nunca foi capaz de assegurar futuros risonhos, mas sempre que homens e mulheres conduziram uma vida disciplinada, as estruturas sociais tornaram-se coesas, o respeito presidiu às relações cívicas, e o prestígio irradiou para fora das próprias fronteiras. Quem é que hoje, na Europa, merece o respeito de quem?

Mas os males estão à vista, a reclamarem remédio. Droga, álcool, homossexualidade, famílias desfeitas, corrupção política generalizada, idolatria dos comediantes, crescimento da criminalidade pesada, tudo a constituir apelo aos cristãos para que aceitem ser luz do mundo e sal da terra. E a constituírem-se garantia de futuro, ao menos para a Igreja, que não pode deixar de ser sacramento de salvação. Cristãos do mundo inteiro, arrependei-vos e acreditai no Evangelho! Esta é também a mensagem de Fátima.

P. LUCIANO GUERRA

Porquê o Dia Mundial do Doente em Fátima?

No passado dia 14 de Janeiro, o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa publicou uma Nota Pastoral sobre o Dia Mundial do Doente 1997, da qual transcrevemos a primeira parte:

Em 1992, o Papa João Paulo II instituiu o Dia Mundial do Doente, para ser celebrado, anualmente, num Santuário Mariano. Indicou o dia 11 de Fevereiro, memória litúrgica de Nossa Senhora de Lourdes, como o dia consagrado a esta celebração em toda a Igreja. Foi assim que, em anos sucessivos, os grandes Santuários Marianos têm vindo a ser palco deste acontecimento de dimensão mundial. Lourdes e Czeszochowa (Europa), Nossa Senhora Rainha do Mundo, na Costa do Marfim (África), e Nossa Senhora de Guadalupe, no México (América Latina), foram os lugares escolhidos até agora. Este ano de 1997, o Papa escolheu Fátima, santuário a que se sente muito ligado, para a celebração internacional do 5º Dia Mundial do Doente.

É indiscutível a importância de Fátima na vida da Igreja. O Papa recorda-o na sua mensagem para o Dia Mundial do Doente: «É ocasião para cada um se pôr à escuta da Mensa-

gem da Virgem, cujo núcleo fundamental é o apelo à conversão e à penitência, como pede o Evangelho».

Conhecemos a história dos videntes de Fátima, a maneira

cológicos e morais, com olhos diferentes.

Na sua Mensagem para este dia, o Papa recorda-nos o convite de Cristo, que, aliás, está sempre presente na Pas-



como, olhando o mundo do seu tempo, pediam a conversão da Rússia, expressão que apontava para a mudança da sociedade, a vitória sobre as guerras e as violências, a transformação das estruturas sociais na base da justiça e da liberdade.

O Dia Mundial do Doente convida a olhar para a doença, para os sofrimentos físicos, psi-

total de Fátima: «Vinde a Mim todos os que andais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei». Todos os que sofrem sentem-se atraídos pelo Médico Divino. Em Cristo sofredor, recorda-nos João Paulo II, cada um encontra o significado do seu sofrimento. Ele é o amor, e só no amor pode compreender-se o sofrimento humano.

Vamos a Maastricht?

Maastricht não é só o berço da União Europeia. É também o berço da peregrinação mundial de Nossa Senhora de Fátima.

Foi de facto lá que se iniciou o maravilhoso périplo da célebre Imagem, hoje chamada Imagem Peregrina Original que, tendo partido de Fátima a 13 de Maio de 1947 para lá presidir a um Congresso Mariano Internacional, chegou no dia 1 de Setembro a essa importante cidade medieval.

No seguimento de Maas-

tricht, a Imagem Peregrina continuou o seu peregrinar pelo mundo além, e ainda hoje são raros os tempos em que repousa no Santuário de Fátima.

Para celebrar os 50 anos deste memorável acontecimento, organiza o Santuário de Maastricht dois dias de oração, a 14 e 15 do próximo mês de Agosto.

O Santuário de Fátima pensou que, por essa ocasião, bom seria que alguns peregrinos acompanhassem a Imagem a partir da Cova da Iria,

para se unirem aos irmãos holandeses em acção de graças por todo o bem, desde então recebido, e em petição sobretudo pela Europa, que em Maastricht recebeu como que um novo baptismo.

A nossa peregrinação durará cinco dias, com programa que inclui algumas visitas na Holanda e na Bélgica.

Quem desejar unir-se a nós, escreva por favor para: Serviço de Peregrinos (SEPE) - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA CODEX - Fax 049/5301009.

Sacerdotes em férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Julho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1ª ou 2ª quinzena).

Contactar para o efeito o Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI), Santuário de Fátima, 2496 FÁTIMA CODEX.

Assinatura da Voz da Fátima

Informamos os estimados leitores que a assinatura individual anual da Voz da Fátima aumentou para 400\$00. Pedimos desculpa de não termos dado essa informação e feito a respectiva correcção no número anterior.

A demorada aprovação dos primeiros sábados

A 10 de Dezembro de 1925, em Pontevedra, na Espanha, Nossa Senhora cumpriu a promessa que tinha feito em Fátima, vindo pedir a devoção reparadora dos cinco primeiros sábados.

Jesus mostra-se tão empenhado na divulgação desta devoção, "condição" para nos conceder a paz e a salvação, que dois meses depois, a 15 de Fevereiro de 1926, aparece à vidente Lúcia, na mesma casa religiosa, e pergunta-lhe:

"Tu tens espalhado pelo mundo aquilo que a Mãe do Céu te pediu?"

No ano seguinte, a 17 de Dezembro de 1927, agora na capela das Religiosas Doroteias, em Tuy, "com voz clara" fez-lhe ouvir estas palavras:

"Minha filha, escreve o que te pedem; e tudo o que te revelou a Santíssima Virgem na Aparição, em que falou desta devoção, escreve-o também".

Apesar destas instâncias, só catorze anos mais tarde foi esta devoção oficialmente aprovada e tornada pública. Qual a razão de tão grande demora?

A concessão dependia do Bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva, que tinha à sua conta tudo quanto de novo à mensagem de Fátima se referia.

Ora, Dom José, hesitava. Não haveria qualquer ilusão por parte da vidente, uma jovem de 18 anos? Além disso, nos primeiros anos pensava-se que a mensagem de Fátima consistia apenas na oração, de modo especial o terço, e penitência, quase como nas Aparições de Lourdes. Tudo quanto viemos a saber da vida íntima dos Pastorinhos e dos pedidos de Nossa Senhora, referentes às graças que pelo Imaculado Coração de Maria nos queria conceder, tudo isso era então desconhecido e mesmo impensável.

Também nessa altura os Bispos portugueses estavam empenhados no estabelecimento da devoção dos dias 13 de cada mês, o que se lhes afigurava suficiente para fazer conhecer e viver a mensagem de Fátima. Acrescentar qualquer outra coi-

sa seria desviar a atenção do que julgavam primordial.

Entretanto, o Bispo de Leiria aprovava que, em particular, se difundisse esta devoção.

Em carta de 29 de Setembro de 1929, para o Padre José Aparício, S. J., confessor da Irmã Lúcia, escreve: "A devoção dos primeiros sábados está bem, mas ainda não lhe chegou a hora, o que não quer dizer que não se propague nas casas e colégios religiosos".

Tanto bastou para que Lúcia enviasse todos os esforços no sentido de dar cumprimento aos desejos de Maria Santíssima. Chegou mesmo a recorrer a 1 de Julho de 1929 ao Nuncio da Santa Sé em Portugal, que a visitou em Tuy.

Procurou também conquistar para a causa de Maria várias influências valiosas, a cooperação das pessoas de sua família e dos sacerdotes mais ligados e mais conhecedores da mensagem de Fátima.

A 24 de Julho de 1927, Lúcia escreve à sua mãe:

"Querida mãe, escreve a consolação de abraçar uma devoção que sei é do agrado de Deus, e que foi a nossa querida Mãe do Céu quem a pediu. Logo que tive o conhecimento dela, desejei abraçá-la, e fazer com que todos os demais a abraçassem. Espero, portanto, que a mãe me responderá a dizer que a faz, e vai procurar fazer com que todas essas pessoas que aí vão, a abracem também. Não poderá nunca dar-me consolação maior que esta".

Em seguida explica as condições indicadas por Nossa Senhora, para se porem em prática, em cada primeiro sábado.

Passados quatro meses, dirigiu-se à sua madrinha de crisma, Dona Maria Filomena Morais de Miranda. Depois de usar palavras semelhantes às que dirigiu à mãe, continua:

"Parece-me, minha boa madrinha, que somos felizes por poder dar à nossa querida Mãe do Céu esta prova de amor, que sabemos deseja que se lhe ofereça. Quanto a mim, confesso que nunca me sinto tão feliz como quando chega o primeiro sábado".

Ao Padre José Bernardo Gonçalves, que também foi seu director espiritual, escreve em Maio de 1939:

"Nosso Senhor disse-me ainda: 'Pede, insta de novo, para que se publique a comunhão reparadora em honra do Imaculado Coração de Maria, nos Primeiros Sábados. O momento aproxima-se em que os rigores da minha Justiça vão a punir os crimes de várias nações'".

Os mesmos sentimentos e apreensões, manifesta, também no mês de Maio desse ano, ao Padre José Aparício:

"Nossa Senhora prometeu adiar para mais tarde o flagelo da guerra, se for propagada e praticada esta devoção (dos primeiros sábados). Vêmo-la afastando esse castigo, à maneira que se vão fazendo esforços para a propagar. Mas eu tenho medo que nós possamos fazer mais do que fazemos, e que Deus, pouco contente, levante o braço da sua Justiça, e deixe o Mundo assolado com esse castigo que será como nunca houve, horrível, horrível".

Já antes, a 19 de Março de 1939, manifestava ao mesmo sacerdote os designios de Deus a este respeito:

"Da prática desta devoção (primeiros sábados) unida à Consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo. Por isso eu desejava a sua propagação e, sobretudo, por ser essa a vontade do nosso bom Deus e da nossa tão querida Mãe do Céu".

Os nossos pecados e a falta de correspondência aos pedidos de Nossa Senhora, não impediram que o mundo fosse flagelado com a II Guerra Mundial. Só a 13 de Setembro de 1939, na peregrinação ao Santuário de Fátima, foi aprovada e tomada pública a devoção dos primeiros sábados. Mas já 13 dias antes, no primeiro dia de Setembro, tinha começado a II Guerra Mundial que foi realmente horrível, horrível, e "pior que a primeira", como Nossa Senhora tinha anunciado na terceira aparição a 13 de Julho de 1917.

P. Fernando Leite

Ofertórios no Santuário

Os ofertórios de 1996 determinados pela Conferência Episcopal Portuguesa obtiveram, no Santuário de Fátima, os seguintes resultados:

96.01.01 - Dia Mundial da Paz (crianças da Bósnia)	1.440.966\$00
96.02.04 - Universidade Católica Portuguesa	665.230\$00
96.03.10 - Cáritas Portuguesa	1.191.432\$00
96.04.05 - Lugares Santos	275.282\$00
96.05.19 - Meios de Comunicação Social	1.945.722\$00
96.06.30 - Cadeira de S. Pedro	1.527.211\$00
96.08.18 - Pastoral da Emigração	2.467.925\$00
96.10.06 - Dia Anual da Diocese de Leiria-Fátima	3.152.811\$50
96.10.20 - Missões	4.331.426\$00
96.11.17 - Seminário Diocesano de Leiria-Fátima	1.172.659\$00

O Contributo Penitencial, realizado desde o início da Quaresma até ao fim do Tempo Pascal, rendeu 1.665.494\$50.

O ofertório de Quinta-Feira Santa foi destinado às crianças de Angola e Moçambique, tendo sido enviados 364.548\$00 para Angola e 303.540\$00 para Moçambique.

Para ajudar as crianças de Cabo Verde, o Santuário colocou uma caixa para recolha de ofertas à entrada da Basílica, cujo resultado foi de 6.737.625\$00. Neste ano de 1997, o ofertório reverte para as crianças da Guiné-Bissau.

Foram também colocadas duas caixas no interior da Basílica, para ajuda ao Seminário Diocesano de Leiria-Fátima, que recolheram 2.220.390\$00.

Famílias fizeram promessa de amor familiar

Decorreu no Santuário de Fátima, no passado dia 29 de Dezembro, a Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José.

Do programa constou acolhimento e terço pelas famílias, às 10h15, na Capelinha das Aparições. Seguiu-se a celebração da Eucaristia, na qual participaram cerca de 5 mil peregrinos. Após a homília, as famílias fizeram uma "promessa de amor familiar", segundo uma pagela que previamente lhes foi oferecida, cujo texto abaixo transcrevemos:

1 - Presidente - Irmãos caríssimos! Por designio da Divina Sabedoria, todos os homens e mulheres são chamados a encontrar os caminhos da felicidade, através de uma família. Conscientes de que o dom da família nos aproxima da Santíssima Trindade de Deus, que também é família, convidamos a abrimos o coração para Deus, fonte de toda a graça, e proclamarmos o nosso empenhamento na dignificação da nossa própria família.

1.1 - Cremos em Deus Pai todo-poderoso, que criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, e em Jesus Cristo seu Único Filho, que quis fazer do matrimónio o símbolo privilegiado do seu próprio amor infinito para com toda a Humanidade; e no Espírito Santo, que é a alma da Igreja e da comunidade familiar, sua primeira célula?

R: Sim, creio.

1.2 - Quereis agradecer, com a alma em festa, toda a felicidade que o Senhor vos tem concedido no seio da vossa família, particularmente nas horas amargas do sofrimento e da tentação?

R: Sim, quero.

1.3 - Quereis oferecer-vos a Deus para que a vossa família se abra generosamente à vida, as crianças cresçam nela em idade, sabedoria e graça, como Jesus na família de Nazaré, e os anciãos encontrem no carinho e na gratidão dos seus o melhor sinal da bem-aventurança eterna?

R: Sim, quero.

1.4 - Quereis oferecer-vos a Deus como construtores da paz familiar, condição primeira da paz no mundo, de modo que a concórdia resista generosamente às ameaças da discórdia, e o perdão fraterno seja como o bálsamo das feridas abertas ao perdão de Deus?

R: Sim, quero.

1.5 - Quereis que Deus tenha sempre o primeiro lugar na vossa família, de modo a aprenderdes d'Ele os caminhos do amor, do progresso e da paz, para bem da Igreja e do mundo?

R: Sim, quero.

2 - Presidente - Manifestados assim, diante da Igreja, os vossos propósitos, recolhemo-nos num momento de grande silêncio, e diga cada um de nós, ao Senhor, neste dia da Sagrada Família, a sua própria oração familiar.

Silêncio

3 - Presidente - Senhor, nosso Criador e nosso Pai! Vós, que sois mistério trinitário de amor, e conheceis a necessidade de amor em nossas vidas, dignai-vos fazer crescer em nós as energias necessárias, para que as nossas famílias resplandeçam como santuários da vossa habitação na terra, e por elas cresça também a vossa Igreja, como sacramento de salvação para o mundo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R: Amen.

Fátima dos pequeninos

FEVEREIRO 1997

N.º 197



Olá, amigos!

No mês passado, falámos de como cada um se pode tornar um adorador de Jesus presente na Hóstia Consagrada, assim como os pastores que foram ao presépio adorar Jesus. E lembrámos que, de facto, se Jesus está connosco e se ficou para podermos estar com Ele assim mais de perto, então nós devemos visitá-Lo, fazer-lhe companhia, agradecer-Lhe a Sua presença.

E aquela ideia de formarem um grupo e irem todos juntos estar um bocadinho com Jesus presente na Hóstia Consagrada, que tal? Quem é que se lembrou de falar nisso ao seu pároco, aos pais ou ao catequista e lhes pediu ajuda?... Que bom que seria se alguns meninos pensassem nisso e se organizassem alguns grupos de adoradores de Jesus! E para esse tempo de visita a Jesus, em grupo, se quiserem peçam ajuda à "Mensagem de Fátima", Santuário de Fátima, Cova da Iria, 2495 Fátima. Tenho a certeza que, com a ajuda, talvez, de um pequeno guião, aprenderiam mais depressa a ser adoradores como Jesus gosta.

Que bonito, se neste ano de 1997, em que faz 80 anos que Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria e em que todo o mundo, tem os olhos voltados para Jesus Nosso Senhor, único Salvador e Redentor da humanidade, porque vamos celebrar os 2000 anos da

Sua vinda ao mundo, que bonito se muitos meninos e meninas se voltassem também para Jesus que ficou na Hóstia Consagrada por nosso amor! Que bonito se grupos se organizassem e quisessem dar a Jesus um lugar mais importante no Seu coração, marcando encontro com Ele presente no S. S. Sacramento, fazendo-Lhe um certo tempo de adoração (ao menos uma vez por mês...)

Estou a lembrar-me do Francisco, o Pastorinho de Fátima. Ele foi um verdadeiro adorador de Jesus. Procurava estar a sós com Jesus, pensar n'Ele, fazer-Lhe companhia, ficando junto do sacrário da sua Igreja paroquial enquanto a Lúcia ia à escola, ou escondendo-se atrás de algum penedro, enquanto as ovelhas pastavam...

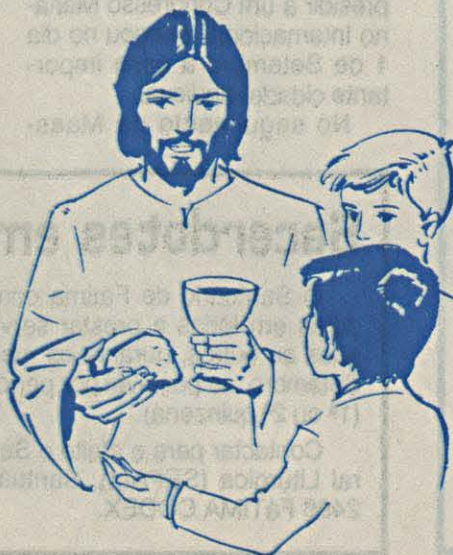
Como Jesus ficaria contente se passados 80 anos de Sua Mãe vir à Cova da Iria, muitos meninos e meninas quisessem repetir o gesto do Francisco para com Jesus Eucaristia! Mais uma vez vos convido a pensar nisso... e a dar a Jesus a resposta!

Mais: talvez conheçam meninos ou meninas doentes, deficientes físicos, por exemplo, ou outras doenças que não se curam. Estes meninos precisam muito da nossa amizade e, na nossa amizade, precisam de sentir a amizade de Jesus por eles. Porque não, trazê-los a Jesus? — Os meninos que têm saúde poderiam ajudá-los a conhecer melhor Jesus, falando-lhes d'Ele e ajudando-os a vir até Jesus presente na Eucaristia, dando-lhes o apoio que precisarem, para se deslocarem, por exemplo. Que acham, seria ou não possível?... Se fôssemos capazes de fazer alguma coisa neste sentido também, estaríamos a preparar-nos muito bem para a grande festa de Jesus no ano 2000. Então poderíamos dizer a toda a gente que valeu bem a pena Jesus ter vindo ao mundo ensinar-nos a amar... e que nós tínhamos aprendido a lição de Jesus.

Pensem nisso tudo. E ajudem outros a pensar. Jesus e Nossa Senhora ficarão muito contentes, podem crer!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Isolinda



Fátima – Clínica da Saúde do Espírito

Peregrinação de 13 de Janeiro

A peregrinação de 13 de Janeiro passado, o primeiro mês do ano dedicado à Mensagem e à Pessoa de Jesus Cristo, único Salvador do Mundo, foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima. Estava uma manhã solarenha, o que terá contribuído para que mais de 2 mil peregrinos tivessem acorrido à Cova da Iria, para rezar o terço e participar na celebração da Eucaristia.

Tendo em conta a aproximação do Oitavo de Orações pela Unidade dos Cristãos, a celebrar de 18 a 25 de Janeiro, D. Serafim chamou a atenção para o facto de «Portugal, por tradição de raiz cristã-católica, estar a ser agredido por grupos que se reclamam de Cristo, porventura sectários, por-

ventura heterodoxos, porventura hostis à Igreja Una de Jesus Cristo», e por isso convidou os peregrinos a rezar, a reflectir e a fazer alguma coisa, de maneira testemunhal, para que todos os homens reconheçam essa mesma Igreja, Católica Apostólica Romana.

A propósito do Dia Mundial do Doente, a celebrar neste Santuário no próximo dia 11 de Fevereiro, D. Serafim afirmou que «Fátima quer ser uma grande clínica da saúde do espírito, lugar privilegiado da absolvição sacramental, da reconciliação do peregrino consigo mesmo, com os outros homens e com Deus.

Concelebraram a Eucaristia 7 sacerdotes e receberam a sagrada comunhão mil fiéis.

Peregrinação das crianças – 1997

Somos de Cristo, somos felizes!

Este é o slogan que as nossas crianças irão cantar, e nós com elas, na Peregrinação de 9 e 10 de Junho próximo, louvando assim a alegria da nossa pertença a Deus. Mergulhados neste amor divino que nos envolve, nós adultos, pais, catequistas, professores, todos nos devemos empenhar em ajudar as crianças a preparar desde já a Peregrinação, que queremos seja para elas uma experiência de fé que fique para a vida.

A Comissão está a trabalhar nesta preparação desde Outubro passado. As celebrações serão desenvolvidas segundo um tema, sobre o qual será

criado um hino e serão escolhidos os cânticos. Tudo deverá convergir para que as crianças possam captar a mensagem que se lhes pretende transmitir.

O programa, o hino musicado, outros cânticos, serão enviados logo que possível, para que nas paróquias se possa começar a motivar as crianças para uma participação activa na sua peregrinação.

Qualquer informação pode ser pedida para: Comissão da Peregrinação das Crianças – Serviço de Peregrinos (SEPE) – Apartado 31 – 2496 Fátima CODEX.

Altas individualidades visitaram o Santuário de Fátima

Entre as personalidades que vieram ao Santuário de Fátima no ano de 1996, destacam-se o Presidente da República Italiana e 10 Cardeais. Indicamos abaixo, cronologicamente, as principais individualidades que visitaram Fátima, não contando com as várias dezenas de bispos, vindos de todo mundo:

3 de Março – Ministro da Informação da Índia, Sr. P. A. Sangma, acompanhado do Embaixador da Índia em Portugal, Sr. Surendra K. Arora.

10 de Março – Presidente da Itália, Óscar Luigi Scalfaro, acompanhado de sua filha.

12/13 de Maio – Cardeal Alexandre do Nascimento, Arcebispo de Luanda e Presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé.

17/20 de Junho – Cardeais J. Sanchez, Prefeito da Sagrada Congregação para o Clero, António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, John O'Connor, Arcebispo de Nova Iorque, Camillo Ruini, Vigário Geral do Papa para a

Diocese de Roma, Jan Korec, Arcebispo de Nitra – Eslováquia, Kazimiers Swiatek, Arcebispo de Pinsk – Bielorrússia e Vinco Puljic, Arcebispo de Vrhbosna – Herzegovina.

17 de Setembro – Chefes do Estado Maior do Exército de Portugal e Espanha.

12/13 de Outubro – Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e Presidente da Pontifícia Comissão Bíblica e da Comissão Teológica Internacional; Administrador Apostólico da Rússia Europeia, Arcebispo Tadeusz Kondrusiewicz, do Casaquistão, Bispo Jan Pawel Lenga, e da Sibéria, Bispo J. Werth; Embaixatriz dos E.U.A., Mrs. Bagley, acompanhada de sua família.

15 de Novembro – Senadores dos estados de Maryland, Mrs. Barbara Mikulski, e Hawaii, Mr. Daniel Akaka, dos E.U.A.

8 de Dezembro – Cardeal Luigi Poggi, membro das Congregações para os Bispos e para a Evangelização dos Povos.

Nossa Senhora de Fátima – Czarina da Paz

A Imagem Peregrina, sinal visível da Mensagem de Fátima, anda a visitar livremente a Rússia, desde o passado dia 18 de Outubro. Chegou à Praça Vermelha de Moscovo no dia 7 de Dezembro, pelas 14h55, acompanhada por nove sacerdotes e um grande grupo de fiéis que rezava o terço; e eles se juntaram os transeuntes daqueles momentos.

A recepção solene realizou-se na Igreja da Imaculada Conceição, em Gruziny, que durante dezenas de anos serviu de armazém de vodka. A população daquela zona de Moscovo tinha-se preparado com retiros espirituais e uma novena de oração.

A festa principal realizou-se na vigília da Imaculada Conceição. O Pároco de Gruziny, ao dar as boas vindas, saudou em primeiro lugar Nossa Senhora de Fátima, chamando-lhe «Czarina da Paz».

Na missa solene, presidida por D. Serafim, Bispo de Leiria-Fátima, que se deslocou proposadamente a Moscovo nesta ocasião, concelebraram o Arcebispo Tadeusz Kondrusiewicz, o Núncio Apostólico, Arcebispo Bukovsky, 20 sacerdotes e participaram milhares de fiéis.

A «Radio Maria» transmitiu as celebrações para todo o mundo de língua polaca.

O Santo Padre, por telefone, confirmou a sua união espiritual, dando a sua bênção. O Bispo de Fátima assegurou a união espiritual com o Santuário de Fátima. O P. Kondor, da Postulação dos Videntes, transmitiu as saudações da Irmã Lúcia e o P. Kuracinski, secretário da Conferência Episcopal da Polónia, a solidariedade do Cardeal Glemp e de toda a igreja polaca.

Esteve também presente o P. Edmund Boniewicz, que durante muitos anos não se cansou de anunciar na Rússia a Mensagem de Fátima, zelo que lhe valeu a prisão. Foi ele que colocou há anos, na famosa Igreja de Uspienski Sa-

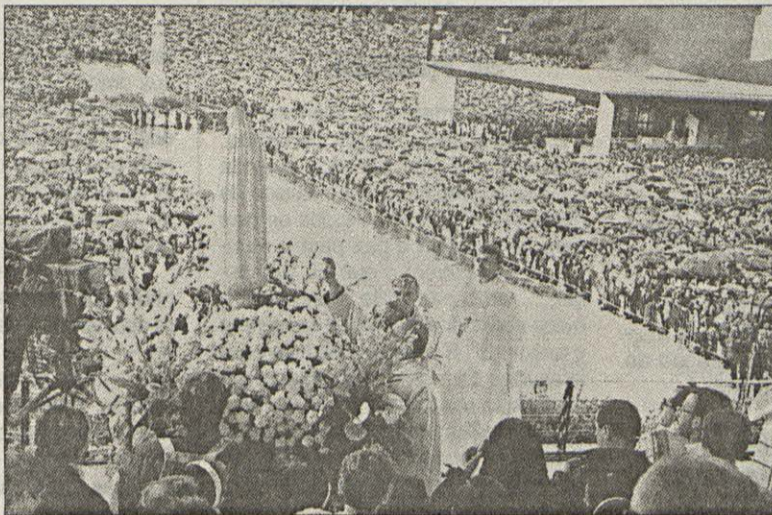
bor, no Kremlin, transformada em museu, a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Segundo palavras do Arcebispo

e de oração, e ao Santo Padre ter consagrado o Mundo e a Rússia ao Coração Imaculado de Maria».

No momento da despedida, o

Bispo de Leiria-Fátima afirmou: «hoje mesmo a estátua da Branca Senhora vai visitar uma comunidade ortodoxa e partir para Rostov, a Grande, nas margens do Dom e perto do mar de Azove. Imagino que a Senhora, ao ver do avião o velho Kremlin, a restaurada catedral da Dormição e o mosteiro do Salvador, vai rezar



com omnipotência suplicante, por todos os povos da enorme federação russa, e as muitas cúpulas de ouro e prata serão bons sinais dos tempos e da esperança. Regressarei amanhã ao extremo da Europa. Levo-vos no pensamento e no coração. Prometo que, no Santuário de Fátima, rezarei por vós, pela Igreja Russa e pela Paz no mundo».

Naquele primeiro sábado de Dezembro, perante a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima, o Arcebispo Kondrusiewicz renovou a consagração ao Imaculado Coração de Maria. O Avé de Fátima ressoou vibrante na Praça Vermelha.

O mesmo Arcebispo considerou que se trata «de um acontecimento histórico, por certo um verdadeiro triunfo do Coração de Maria nos nossos dias o ter acabado a perseguição religiosa, graças à resposta da Igreja aos apelos de penitência

Após a legalização da Igreja Católica na Rússia, há cinco anos, o número de paróquias passou de 2 para 89. Mais de 70 padres estrangeiros e de uma centena de religiosas, oriundos de 16 países diferentes, trabalham actualmente naquele país. Os três primeiros padres russos serão ordenados neste ano de 1997. Meia centena de seminaristas são também um sinal promissor para o futuro.

Igreja Católica na Rússia em nítido crescimento

Espectacular é o renascimento monástico na Rússia: 16 mosteiros em 1988, mais de 350, oito anos depois.

O problema mais grave para a recristianização da Rússia, hoje em dia, é o vazio espiritual que aí existe, após 70 anos de ateísmo. Mons. Kondrusiewicz diz: «É fácil mudar o nome das ruas ou das estátuas, é muito menos fácil mudar as mentalidades.»

S. João de Deus, peregrino de Nossa Senhora

A *Editorial Hospitalidade e a Comissão do V Centenário do Nascimento de S. João de Deus (1495-1995) acabou de editar uma biografia do mesmo santo, em primeira tradução portuguesa de uma obra já publicada, em língua castelhana, em Madrid (1624) e em Lisboa (1658).*

Dado que S. João de Deus também foi peregrino de um santuário mariano, aqui transcrevemos uma parte dos capítulos 14 e 15:

«Todo o seu desejo era empregar-se a fazer bem aos pobres, mas não sabia o caminho que devia tomar. Para acertar e para o alcançar de Deus, decidiu ir em romagem a Guadalupe (santuário bem conhecido e muito célebre) e tomar por medianeira aquela Senhora que o havia sido para que o seu Filho o livrasse de tantos perigos e lhe concedesse tão grandes mercês (...). Começou a sua peregrinação, descalço de pés e pernas, a cabeça descoberta e barba rapada; o resto da roupa servia para lhe cobrir a nudez, mas não era bastante para o defender do frio, que era muito grande naquela quadra do ano; pôs uma alfofa ao ombro e tomou um bastão ou cajado na mão, e sem mais provisões para o caminho, deu princípio à sua viagem (...).

Ao fim de poucos dias de jornada, chegou o bendito S. João de Deus a ver o que tanto desejava, que era a casa da gloriosa Virgem e Senhora nossa de Guadalupe. E descobrindo-a de um alto, pôs-se de joelhos e sobre eles andou até chegar à Igreja, beijando mil vezes, e com muita devoção, os felizes um-

bras da porta da sua Senhora (...).

Dirigindo-se ao altar da Virgem, com devoção de lágrimas a saudou com a oração da Salve Rainha (...).

Alcançada a licença do Prior e despedido dele e dos outros religiosos, quis fazer o mesmo com a Virgem, sua Senhora, diante de cuja Imagem, posto de joelhos, dizia com muita devoção e lágrimas:

Com a vossa boa licença, Senhora minha, volto para Granada, consoladíssimo por ter beijado os umbrais das vossas casas: vou preparado para levar a Cruz que o vosso bendito Filho disse que me esperava lá. A Vós, Senhora, a quem sempre encontrei, mesmo quando não esperava nem Vos invocava, agora Vos suplico que não me abandoneis nesta hora em que tanto preciso, como é saber acertar no que o vosso Filho e meu Deus Se quer servir de mim, ensinando-me, Senhora, o caminho e guiando-me nele, pois tendes por ofício ser guia de pecadores».

ANTÓNIO DE GOUVEIA — Vida e morte de S. João de Deus, Lisboa, 1996, p. 87-90.

Recolecções e retiros para o clero

RECOLECÇÕES

- 3 Mar. – P. Dr. Manuel Morujão, S.J.
- 7 Abr. – D. Aurélio Granada Escudeiro
- 5 Mai. – P. Dr. Abílio Pina Ribeiro, C.M.F.
- 2 Jun. – Cón. Dr. Carlos Alberto Pessoa Paes
- 7 Jul. – P. Dr. Jorge Manuel Faria Guarda
- 4 Ago. – P. Dr. Augusto Ascenso Pascoal
- 1 Set. – P. Dr. Virgílio do Nascimento Antunes
- 6 Out. – D. José Augusto Martins Pedreira
- 3 Nov. – P. Dr. António Manuel A. Janela
- 1 Dez. – Cón. Dr. António Ferreira dos Santos

Estas Recolecções não necessitam de inscrição prévia; começam às 10.30 horas, com a recitação da Hora Intermédia, e terminam com o almoço; são na Casa de Nossa Senhora do Carmo.

RETIROS

- 14-18 Jul. – P. Lerenó Sebastião Dias
- 18-22 Ago. – D. Joaquim Gonçalves
- 15-19 Set. – P. Dr. Antº Francisco dos Santos
- 13-17 Out. – Cón. Dr. António L. M. Assunção
- 17-21 Nov. – D. Luís Bernardo Aranha, O.S.B.
- 24-28 Nov. – D. Jacinto Tomás Botelho

Os Retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço (12 horas) do último dia, na Casa de Nossa Senhora do Carmo. Cada turno terá o seu tema básico, a anunciar, quando possível, nos jornais diocesanos. É requerida inscrição, que deverá ser feita até 20 dias antes de cada data, para:

SERVIÇO DE ALOJAMENTOS (SEAL)
SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Telefone (049) 5301000 – Fax (049) 5301009
2496 – FÁTIMA CODEX

Movimento da Mensagem de Fátima

Maria deu-nos a Paz

Muitos se interrogaram e continuam a interrogar-se: como e porquê "a derrocada do império soviético, a queda do Muro de Berlim, a viragem do avesso da cortina de ferro que muitos pensavam ser de veludo"?

Na Mensagem de Fátima, existem claras alusões à Rússia. Mesmo que não as houvesse, seríamos levados a reflectir na coincidência de, no mesmo ano da revolução bolchevista (1917/03/11), serem feitas as revelações da Cova da Iria (13 de Maio a 13 de Outubro de 1917).

Do modo como foi pedido, o Santo Padre João Paulo II, em 25 de Março de 1984, fez a Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

A GRANDE PRESENÇA DA PAZ

Há cerca de 2000 anos que Jesus Cristo, verdadeiro Deus que tudo sabe e pode, e verdadeiro Homem sujeito a todas as limitações humanas, com excepção do pecado, é a GRANDE PRESENÇA da paz. Por Ele todas as coisas foram feitas. "E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus, e encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e Se fez homem". A Virgem Maria é Sua Mãe. Ela é a Mãe da Paz, porque Ele é a nossa Paz. Dando-nos Cristo, deu-nos a Paz.

PAZ PARA O MUNDO

Paz para o mundo das coisas. Todas elas foram criadas em Cristo. Por Ele todas subsistem. Aproveu a Deus Pai, pela Morte e Ressurreição de Seu Filho, reconciliar o mundo consigo, estabelecendo a paz, pelo Sangue da Sua Cruz, com todas as criaturas, visíveis e invisíveis, na terra e nos céus.

Paz para o mundo das pessoas e das famílias. Paz na terra aos homens por Deus amados. A Paz de Cristo. E, neste século vinte, precedida pelo An-

jo da Paz, o Anjo de Portugal, manifestou-se, em Fátima, a Senhora do Rosário, a Mãe de todos os homens, a Mãe da Paz, a Rainha da Família.

SE FIZEREM...

Repetidamente, a Senhora dos Pastinhos pediu oração, penitência, arrependimento dos pecados, emenda de vida, conversão, vida em estado de graça. "Rezem o Terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo...". "Se fizerem o que Eu vos disser, terão paz". "Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz". E revelou o Seu Coração Imaculado para ser nosso refúgio e caminho que nos conduz a Deus. Pediu também a Comunhão Reparadora nos Primeiros Sábados e a Consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração.

É PRECISO...

Em Outubro, depois de dizer que era a Senhora do Rosário e de pedir se fizesse, naquele lugar, uma Capela em sua honra e continuassem sempre a rezar o Terço, acrescenta: "É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados". E, tomando um aspecto mais triste: "Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido".

Os homens não se emendaram. Veio a guerra de 1939, predita em 13 de Julho de 1917, e anunciada por um fenómeno extraordinário, considerado pela Lúcia como o "sinal" prometido e dado pelo Céu: a aurora boreal, na noite de 25 de Janeiro de 1938. Os portugueses foram poupados, mas não pelos seus méritos. Em tempos mais recentes (quem os não lembra?!), Portugal esteve também em grande perigo... E foi novamente salvo por Aquela que é sua Padroeira e que o tem "salvado mil vezes", a Mãe e Rainha da Paz.

P. AGOSTINHO GONÇALVES



Este pequeno monumento dedicado a Nossa Senhora, foi construído por iniciativa do Movimento da Mensagem de Fátima de CUJÓ - Lamego. Bem haja! Que todos quantos passarem junto dele, escutem os pedidos de Nossa Senhora em Fátima: "Rezem o Terço todos os dias" e "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido".

VIVER HOJE

Cada vez há mais frases feitas, que soam a oco, cuja banalização as destituiu de qualquer sentido. "ANO NOVO VIDA NOVA", não é ouvimos tantas vezes nesta altura do ano? Com certeza que a ouvimos e até pensámos que sim, vai começar uma nova etapa. Não é apenas um novo marco no calendário, um mudar de agenda ou limpar a secretária. É muito mais do que isso. É um parar para interiorizar esse sentido de Vida Nova, de verdadeiramente querer que haja uma renovação interior.

O ser humano é feito para o Amor, a sua finalidade última é a Felicidade, palavra que parece já não ter qualquer impacto, sendo até vista como utópica, algo inatingível. Que hipocrisia a nossa, ao celebrar o nascimento de Jesus com tanta pompa e circunstância e, por outro lado, es-

quecer completamente o seu significado. A alegria verdadeira, que nos faz festejar esse momento glorioso, deveria contagiar os que nos rodeiam diariamente. Todos e cada um em especial, é chamado continuamente a esse dom extraordinário que é a VIDA, não apenas no nascimento, mas em todos os segundos da nossa existência. Essa Vida Nova não é necessariamente temporal, mas é sem dúvida alguma, uma resposta inevitável à nossa sincera razão de ser, a de sermos chamados para o MAIS.

Por isso, deixo-vos este convite, o de sermos capazes de nos libertar cada vez mais da nossa mundana mediocridade e potenciar cada vez mais esta dignidade quase divina que existe em cada um de nós.

CATARINA LACERDA (Sector Juvenil)

Deixai vir as criancinhas e não as impeçais de vir até mim

Conta-nos o Evangelista S. Mateus que um dia apresentaram a Jesus umas criancinhas para que lhes impusesse as mãos e rezasse por elas; mas os discípulos repreenderam-nos. Jesus disse-lhes: "Deixai vir as criancinhas e não as impeçais de vir a Mim, pois delas é o Reino dos Céus (Mt. 19, 13-15).

Também em Fátima, Nossa Senhora quis escolher três crianças para acolherem e transmitirem ao mundo — umas das mensagens privadas — mais importantes de todos os tempos. Parece-me que a primeira mensagem para o mundo de hoje foi exactamente a eleição destas 3 crianças, sem cultura nem grandes dotes naturais.

Talvez Nossa Senhora em Fátima quisesse recordar aos homens e mulheres do nosso tempo, aquilo que o Seu Filho Jesus Cristo ensinou há dois mil anos: "Se não voltardes a ser como crianças, não podeis entrar no Reino dos Céus" (Mt. 18, 1-4). Como resposta a estes gestos proféticos, o Movimento da Mensagem de Fátima tem procurado constituir pequenos grupos de crianças nas paróquias, para as formar ao jeito dos três videntes — Jacinta, Francisco e Lúcia. Os resultados são

muito positivos. Na sequência deste trabalho e por estarmos a comemorar os 80 anos das Aparições de Nossa Senhora, decidiu-se começar no mês de Março, uma adoração solene a Jesus Sacramentado, com crianças a partir dos 4, 5 anos, nas paróquias que o quiserem. Há dificuldades, mas não podemos desistir.

Permitam-me que narre um caso que um dia o falecido D. Francisco Maria da Silva, ao tempo Arcebispo de Braga, me contou quando nos deslocávamos para falar a um grupo de Sacerdotes em Póvoa de Lanhoso, sobre a Mensagem de Fátima. A certa altura falou-me numa paróquia onde tinha estado um bom Sacerdote. Ao tomar posse, apenas 5 pessoas participaram na Missa. Durante a Celebração pediu ao Espírito Santo que o iluminasse, pois não sabia o que fazer. No fim da Celebração decidiu expor o Senhor Jesus numa pequena custódia. Durante cerca de dois meses, de dia e quase durante toda a noite, fez a Adoração, sozinho. A certa altura entraram na Igreja 5 crianças. Aproveitou a oportunidade para lhes falar de Jesus — o grande Amigo dos pequeninos. Decorridos mais dois meses, mais de 190 crianças ouviam o seu Pastor e

com ele rezavam a Jesus. Ao fim de um ano, começaram a vir alguns pais dessas crianças. Três anos depois a Igreja enchia-se de pessoas para participar na Missa. A Adoração continuava e a presença de crianças, jovens e adultos, aumentava. E o Senhor Arcebispo concluía assim: esta paróquia deu à Igreja 29 Sacerdotes e dezenas de Irmãs Religiosas, nascidos de famílias profundamente cristãs.

Se não fosse este Sacerdote e aquele pequeno grupo de crianças, nada disto teria acontecido.

Disse João Paulo II em 1980, aos Bispos e Sacerdotes: "A Igreja e o mundo têm grande necessidade do culto Eucarístico. Jesus espera por nós neste Sacramento de Amor. Não nos mostremos avaros com o nosso tempo para ir encontrarmos com Ele, na adoração, contemplação cheia de fé e pronta para reparar as grandes culpas e os crimes do mundo. Não cesse nunca a adoração.

Peçamos a Nossa Senhora e ao Anjo de Portugal, que nos ajude, com a adoração das criancinhas, a tornar de novo "Portugal Terra do Santíssimo Sacramento".

P. ANTUNES

JESUS CRISTO — PAZ

Quer o Santo Padre que o primeiro ano deste triénio de preparação imediata para o grande JUBILEU do Ano 2000 seja exactamente dedicado ao estudo e à contemplação da Pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, Salvador do Mundo. O Salvador, prometido após a queda original que privou o homem da felicidade imediata para que tinha sido criado, foi, como tal, anunciada pelos anjos, na primeira Noite de Natal, aos pastores de Belém.

"Não temais, nasceu-vos hoje o Salvador — anunciou o Anjo do Senhor". E, em seguida, uma multidão do exército celeste louvou a Deus, dizendo: "Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra aos homens que Ele ama", ou, segundo a tradução latina, "aos homens de boa vontade". Cf. Lc. 2, 10-11)

Uma tradução não exclui a outra: completa-a. Em ambas Deus vem ao encontro do homem, por amor, oferecer a Paz. Mas a Paz só pode ser fruto de um amor correspondido e não de um amor unilateral, egoísta, que é negação do amor. A Paz de Deus, dom gratuito que Ele nos oferece em Seu Filho e que é bem-aventurança começada neste mundo, tem que resultar de uma comunhão de vontades: a vontade desses mesmos "homens que Ele ama", com a Sua vontade santa. Não basta Deus amar os homens (e isso é óbvio desde o início): é preciso que eles Lhe dêem uma resposta de amor e entrem no Seu plano. Só isso é capaz de mudar o mundo; de Lhe dar a Paz. Foi por essa razão e com essa finalidade que Nossa Senhora veio a Fátima: para que "os homens de boa vontade" a quisessem "ajudar", a Ela que é a primeira colaboradora de Seu Filho" (L. G.), a estabelecer a Paz no Mundo. "Se atenderem os meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão Paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo (o ateísmo imposto na Rússia e que se havia de propagar pelo mundo), promovendo guerras e perseguições à Igreja... o Santo Padre terá muito que sofrer..." Tudo isto aconteceu e está a acontecer, como sabemos. Porquê? Porque os homens não quiseram ouvir Nossa Senhora, não aceitaram Deus, nem o Seu Enviado,

Jesus Cristo, o SALVADOR, o Príncipe da Paz, a própria Paz de Deus. Jesus Cristo é a Paz porque é a nossa Páscoa, o nosso Libertador do pecado e da morte, a segurança da Humanidade inteira, ontem, hoje e sempre. Quem mais, pode assegurar o futuro? Os primeiros cristãos, é curioso recordá-lo, guardavam ciosamente essa noção que, para eles, era uma certeza de fé: o SALVADOR é, e só pode ser, Jesus Cristo. Para eles não havia dúvidas, tanto que, como todos sabemos, ao desenharem discretamente um peixe para criticamente se identificarem uns aos outros como seguidores de Cristo, faziam-no porque, na palavra grega "ichthús" (=peixe), cada letra é inicial de cada uma das palavras que resumiam a sua fé na Pessoa de Jesus: JESUS (Iêsoús) CRISTO (Christós), (de) DEUS (Theoú) FILHO (Uíós), SALVADOR (Sôtêr).

JESUS-SALVADOR

É curiosa a redundância, uma vez que Jesus já significa, em hebraico, "Aquele que salva"; no entanto, a palavra grega "Sôtêr" (Salvador), iniciada pelo sigma final de "ichthús", confere-lhe universalidade. Jesus, Aquele que salva e que nasceu hebreu na Sua humanidade, que é Ungido (Christós), mas não só, porque é o próprio Filho de Deus (Theoú Uíós), vem salvar todos os homens de todos os tempos e de todas as raças: é o SALVADOR DO MUNDO (Sôtêr). Esta verdade era transmitida em grego porque o grego era, ao tempo, veículo de cultura, quer na parte oriental, quer na ocidental do Império Romano, enquanto o latim tinha uma implantação mais restrita. Também em grego foram escritos, como sabemos, os primeiros textos apostólicos.

Assim, esta pequenina palavra "ichthús" continha, secretamente, o resumo de toda a verdade referente a Nosso Senhor Jesus Cristo, verdade que vinha contrariar a imagem que d'Ele tinham os judeus que viam no Messias apenas um chefe, um libertador puramente temporal na própria acepção da palavra. Por isso não aceitaram Jesus. Prenderam-se ao efé-

mero, porque imediato, e não enxergaram o eterno. Olharam demasiado baixo. É o mal de todos os tempos.

Será que hoje, ao fim de 2000 anos de Igreja, os homens já encaram Jesus como o SALVADOR?

O ÚNICO SALVADOR?

Está à vista que não. Se assim fosse, o Evangelho seria o grande orientador das sociedades, sobretudo daquelas que se dizem cristãs. Os seus valores eternos não seriam trocados por pseudovalores que, muitas vezes, são contravalores. O homem continua, no seu narcisismo e na sua auto-suficiência, a deslumbrar-se consigo próprio, sem se dar conta de que o lampejo que se vê no espelho da sua endeusada razão não passa de um pálido reflexo do Sol eterno que, estulta e teimosamente, não quer ver brilhar. Faz, de certo modo, como a raposa da fábula, a qual, tomando a imagem da lua reflectida no lago por um saborosíssimo queijo, se afogou ao tentar apoderar-se dele, ludibriada pela sua própria esperteza.

O homem tem, ao longo dos tempos, trocado a SABEDORIA, dom de Deus, pelo seu limitadíssimo saber. Quer vencer a morte, mas, porque não acredita na Ressurreição de Cristo, ao ver-se sem solução para o sofrimento a que abriu a porta sem a saber fechar, resolve matar para se proteger. E, para apaziguar a consciência em que Deus inscreveu indelevelmente a lei natural, quer convencer e convencer-se de que o faz por amor. E o medo surge: o medo dos seus semelhantes e de si próprio... E a Paz é cada vez menos possível, porque a Paz não pode coexistir com o medo.

Oxalá não venha longe o dia anunciado por Nossa Senhora em 13 de Julho de 1917, o dia do Triunfo do seu Coração Imaculado que pressupõe que os homens, desiludidos consigo próprios, se tenham voltado para Jesus e exclamando como S. Pedro: "A quem iremos, Senhor? Só Tu tens palavras de vida eterna."

Só então a Paz será possível.

MARIA ISABEL GRECK TORRES